



A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Declaro reiniciada a 5ª reunião desta Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização apenas para cumprirmos uma formalidade. Tenho certeza de que não haverá ninguém contrário a que façamos o encerramento dos trabalhos referentes ao ano da Comissão de Orçamentos.

Os agradecimentos são, evidentemente, muitos. É lógico que sempre há alguém que gostaria que jogássemos os papéis para cima e fizéssemos uma festa. Eu tenho certeza de que, mais importante que isso, devemos lembrar o trabalho construído nesta Comissão com a participação de todos os membros.

Permitam-me proferir algumas palavras. Eu considero que nós alcançamos as metas possíveis e de forma *sui generis*, que consiste exatamente em se construir o entendimento, já que nem sempre contamos apenas com a inteligência e a boa-vontade, mas, muitas vezes, contamos também com o humor das pessoas. Eu acho que esta é uma boa maneira de encarmos o trabalho realizado.

Apenas uma questão me incomodou o tempo todo: o trabalho apresentado por um membro desta Comissão, para o melhor funcionamento desta própria Comissão, mas que não pôde ser aproveitado. Nós não tínhamos condições de aproveitar o trabalho porque o hábito do cachimbo faz a boca torta. As pessoas queriam trabalhar da mesma maneira e inovar não era possível àquela altura dos acontecimentos, com a Casa inteiramente contaminada com a quebra do Regimento, com a quebra de procedimentos e com a ausência de reuniões.

Nesta Comissão, no entanto, eu quero estabelecer o conceito da diferença, Deputado Tatto, que se deu com a presença de todos os que aqui se encontram.

Há 365 dias, eu assumi a Presidência desta Comissão. Assumimos juntos esta que é, como todos sabem, uma das mais importantes Comissões do Congresso Nacional, entrando num tempo de luta política intensa. Portanto, foi possível fazer por vezes até o impossível, quando se tratava de costurar as ideias para que pudéssemos avançar.

Eu me dirijo a todos os Senadores. É evidente que simbolicamente alguns tiveram papel determinante, como o Líder da Oposição, que ajudou a construir caminhos onde só havia descaminhos.



Como esta é a última reunião que presido, logicamente prestarei alguns agradecimentos, porque este é um item da nossa história política e das nossas vidas.

Eu queria, portanto, agradecer a cada um dos membros aqui presente, aos que estiveram, aos titulares e depois saíram, aos suplentes em lugar dos titulares, aos Líderes das bancadas, aos Relatores setoriais. Sem o apoio e sem a compreensão, mas, sobretudo, sem a presença, haja vista o dia de hoje, de cada um dos senhores e das senhoras, nós não teríamos motivo para levarmos na nossa mente e na nossa memória uma comemoração do que foi construído o que foi construído proficuamente nesta Casa.

O levantamento feito pela Secretaria da Comissão Mista de Planos e Orçamentos, que cito neste momento, aponta para o crescimento de 139%, em média, de proposições aprovadas no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Ao todo, foram 332 matérias apreciadas e votadas entre abril do ano passado e março deste ano, contra apenas 139 matérias apreciadas em 2014.

No mesmo período, ressalto, nós aprovamos 45 mensagens da Presidenta da República ao Congresso Nacional. O Relatório de Avaliação do Plano Plurianual — PPA, a prestação de contas, a mudança da meta fiscal, entre outras matérias: 105% a mais que no ano anterior.

Registro que, quando assumi a Presidência, deparei com uma situação lamentável. A imprensa, muitas vezes, achava inacreditável que houvesse análises de prestação de contas presidenciais pendentes havia mais de 25 anos. Este é o absurdo dos absurdos.

Portanto, convivemos com a ranhete da Oposição ou com o boicote da Situação, mas nada nos incomodou diante de um quadro tão deprimente da Comissão mais importante do Congresso Nacional. Das sete matérias que estavam pendentes, nós conseguimos votar quatro, porque as outras já tinham sido transferidas para o plenário da Comissão.

Nós poderíamos ter votado a última hoje, que dizia respeito apenas a um arquivamento. Mas, como exige o senso democrático levantado pelo Deputado Domingos Sávio, que logicamente pontuou os 2 minutos que se passavam da hora



em que o plenário deveria abrir, e com o Senador Acir Gurgacz aqui no plenário esperando, teríamos quórum suficiente para encerrar este trabalho.

A despeito de tudo isso, a intransigência faz parte e nos ensina a ser mais disciplinados.

Além disso, eu quero dizer que a CMO, com todos esses desafios, analisou e aprovou 71 avisos ao Congresso Nacional; três do Tribunal de Contas da União — TCU sobre obras e serviços com graves indícios de irregulares, entre os quais alguns foram superados; quatro pareceres prévios do Governo Federal; e 64 outras matérias. Tudo isso representa um aumento de produtividade de cerca de 105%, se compararmos com a legislatura passada. Foram aprovados 15 projetos de lei e 8 medidas provisórias — todas elas de créditos extraordinários, segundo o mesmo levantamento. Todos estes dados estão disponíveis na página da Comissão.

Foram realizadas 40 reuniões dos comitês permanentes e colegiados. Tivemos 23 reuniões de colegiado de Líderes, foram produzidos 14 relatórios; 2 reuniões do Comitê de Avaliação de Obras com Indícios de Irregularidades; 4 reuniões do Comitê de Exame de Admissibilidade de Emendas; e 1 reunião do colegiado de coordenadores de bancada.

Esta Comissão realizou, durante o mesmo período, 34 reuniões: 2 de instalação, 1 de eleição, 1 não deliberativa, 4 ordinárias e 19 extraordinárias. Este número pode ser multiplicado por 3, uma vez que dezenas de reuniões foram suspensas e retomadas ao final do dia ou no dia seguinte, não entrando no cômputo geral do levantamento do nosso trabalho.

Os números estão aqui. Em 2015, a Comissão também registrou um recorde histórico: o aumento de 650%, Deputado Domingos Sávio — poderiam ser 651% —, no quesito aprovação de ofícios encaminhados ao Congresso Nacional. Nos últimos 12 meses, foram analisados e aprovados 173 ofícios, sendo 34 sobre prestação de contas e 139 de outras matérias, contra apenas 26 do mesmo período anterior da CMO.

Tivemos também uma rápida tramitação e análise de votação de requerimentos de informações — ao todo, 22 — e mais proposições ao Senado Federal. Foram apresentados nesta Comissão 12.392 emendas e destaques ao conjunto de peças orçamentárias.



Portanto, eu quero dizer às Sras. e Srs. Senadores e Deputados que os números aqui expostos por si sós revelam o ritmo de trabalho e o enorme volume executado durante todo o ano passado por esta Comissão.

Abro aqui um parêntese para agradecer ao nosso Secretário Walbinson Araújo toda a dedicação e o empenho, para quem eu peço uma salva de palmas. *(Palmas.)*

Agradeço ao nosso Subministro Ricardo Alberto Volpe, que não se encontra aqui. Ele, com todo o entendimento técnico e capacidade profissional, falava nas reuniões da Fazenda e do Planejamento. Peço, igualmente, uma salva de palmas para ele *(palmas)*, para o Teresino *(palmas)*, para a Socorro, que ali está, e para os demais membros da Comissão.

Nós não trabalhamos sozinhos. Nós temos o Heleno. No caso do Teresino, nós vamos mudar o penteado este ano, ele vai ficar moderno — ele ainda usa o penteado como os Beatles. É uma pessoa querida. Ele é do Senado Federal, mas está sempre presente conosco.

O SR. DEPUTADO EVAIR DE MELO - O penteado dele é igual ao do nosso Deputado do Pará. É uma homenagem aos Beatles.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Não. Ele é único. O Teresino não tem cópia. *(Risos.)*

Os números aqui expostos revelam o nosso trabalho.

Eu abro um parêntese para agradecer a Carla, aos assessores dos Ministérios e a todos os que estiveram conosco neste plenário, cuidando para que tudo acontecesse da melhor forma possível.

Faço uma homenagem a toda a equipe desta Consultoria, que é ímpar, extremamente competente, e aos assessores das bancadas.

Não poderia deixar de mencionar o nome de Marcos Mognatti, assessor técnico do PSDB, a quem agradeço a participação. É ele que mais fala aos ouvidos dos Deputados. O Deputado Domingos Sávio realmente fala bastante — vocês não têm noção do que é uma reunião com ele. Mas o assessor dele fala o triplo, sempre acertadamente, mesmo que seja contra o Regimento. *(Risos.)* Ele é um tipo “manteiga Aviação”: você abre a porta, ele entra e já saiu. É o Ricardo Barros: “*Estou presente*”. Daqui a pouco, cadê Ricardo Barros? Já saiu. Mas nunca deixou



de cumprir com o seu trabalho, com a sua tarefa. Sempre nos assessorou e nos ajudou bastante.

Eu queria ressaltar a contribuição do Ministro Joaquim Levy a esta Comissão. Não posso me esquecer de que, às vezes, à meia-noite, estávamos no gabinete dele para esclarecer dúvidas. Quando manifestávamos nossas posições, debatíamos com ele, muitas vezes ele recuava um pouco, para que pudéssemos ter um terreno comum de ação.

Diante dos argumentos e embates travados com os Ministros, registro que o mais rico debate que travamos dentro e fora da sala dele, nesta sala, foi com o Ministro Joaquim Levy, que, infelizmente, não teve a aceitação do próprio Governo. Ele partiu em retirada, e agora temos outro Ministro que lá está com a mesma boa vontade. O Ministro Levy nos deu muita segurança na construção dos argumentos que apresentamos neste plenário.

Aproveito para agradecer aos técnicos do Ministro Joaquim Levy — eles não estão presentes, como o próprio Ministro.

Destaco que, diante deste cenário de crise política e dificuldades na economia, a aposta inicial seria que nós não conseguiríamos concluir os trabalhos desta Comissão. As chances para a aprovação do Orçamento eram bem remotas, haja vista que a prática nos últimos anos era exatamente não se aprovar o Orçamento e o Governo chegar a trabalhar com duodécimos. Consequentemente, o Governo acabava fragilizado. Muitos programas não foram executados porque nós não conseguiríamos exercer com competência esta atividade.

Eu acho que a aprovação do Orçamento foi um fato importantíssimo, política e economicamente falando. Havia anos, isso não acontecia. Lembro aos Deputados e aos Senadores que isso não acontecia havia anos. Parece absurdo, mas eu falo isso lembrando que estou há 30 anos nesta Casa. Para nós, o Orçamento era o norte, o caminho, a estruturação das políticas e das questões econômicas para adotar programas. Todas as alterações que fizemos aqui o foram com clareza. Nossas reuniões eram sempre realizadas com a porta aberta, a não ser quando alguém queria entrar em atrito com outro alguém. Nós fechávamos a porta para não ver ruir o nosso desafio e para colocar um pouco de ordem nos trabalhos.



Eu vou fazer uma confissão. Foi duro e, por vezes, bastante angustiante. Mas eu nunca pensei em desistir, a não ser no dia em que eu queria entregar a Presidência ao Deputado Domingos Sávio. Ah, eu queria! Naquele dia eu queria! É apenas uma brincadeira. Eu sei que o Brasil precisava tomar um rumo, a economia não podia ficar à deriva, e nós tínhamos o papel de fazê-lo.

Portanto, nós estamos à espera de uma solução da crise política, como estamos à espera da solução da crise econômica. Mas cumprimos o nosso papel.

Eu quero dizer que insistir no processo de negociação entre a Oposição e a base do Governo é fundamental. Depois que largamos o discurso de quem era a favor da figura emblemática da Presidente da República ou contra ela e passamos a questionar as questões de governo, nós apostamos todas as nossas energias em busca de acordos que viabilizassem as votações. Foram aprovações, ganhamos tempo, alteramos relatórios, mas o resultado está aí: Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual.

O Ricardo foi incansável no debate com todos. Evidentemente, o encontro de opiniões e posições dependia de que todos estivessemos caminhando na mesma direção. Mesmo quando propôs o corte no Bolsa Família, S.Exa. o fez com base no raciocínio, nos números que tinha e na acuidade que tinha naquele momento de que o Programa Bolsa Família não estivesse incorrendo em falta de fiscalização e medidas adequadas, que não são de agora, são de muito tempo, vêm de outros Governos.

A estruturação funciona e socialmente atende às pessoas, mas temos que reconhecer que há falhas no programa, que deverão ser corrigidas em algum tempo.

Agradeço também ao Ministro Nelson Barbosa; ao Secretário do Tesouro Nacional, Marcelo Saintive, colaborador do nosso trabalho; ao Ministro Advogado-Geral da União, Luís Adams; ao Ministro do Tribunal de Contas da União — TCU, que, infelizmente, incorreu numa indelicadeza com esta Casa, mas já perdoada e aceita. S.Exa. não cumpriu o papel de estar na Casa, onde representava o órgão auxiliar do Poder Legislativo, o TCU, e se ausentou das explicações que deveria oferecer a esta Comissão. S.Exa. não poderia ter feito o que fez. Não retornou a esta Casa. Espero que fique para a próxima reunião, para fazer uma correção daquelas que S.Exa. sempre sugere no Regimento. Não poderá, de maneira



nenhuma, ser substituído o protagonista fundamental, diante de uma prestação de contas deste porte e desta importância.

Nós promovemos várias audiências públicas, como exige o Regimento da Casa e como exige a resolução. O tempo todo, contamos com participações técnicas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Esta Comissão não se acovardou, em momento nenhum, nem nos entreveros entre os companheiros — nunca houve brigas ou desavenças; houve um confronto de ideias e pensamentos. Ao contrário, eu vi que todos assumiram suas responsabilidades.

O Deputado Zé Geraldo, que não está aqui para receber meus agradecimentos, mostrou à Comissão do Impeachment que, embora o tempo seja urgente no julgamento das tarefas que têm à frente, seus membros não poderiam virar para a Comissão e simplesmente dizer: “V.Exas. vão para outra sala porque nós vamos fazer o nosso trabalho”. Tudo foi tratado com respeito. O Deputado Zé Geraldo fez a defesa da Comissão e foi protagonista de esclarecimentos importantes.

Portanto, eu quero agradecer a todos o andamento de todo o processo. Agradeço a todos a convivência, que foi muito boa. Eu falo, falo e olho para o Deputado Domingos Sávio: a convivência foi muito boa. Carinhosa e respeitosamente, agradeço a todos as grandes contribuições que foram dadas.

Quero agradecer ao Deputado Samuel Moreira, sempre muito preciso nas suas posições. Eu queria lembrar o nome de todos: o Deputado Luiz Carlos Busato, o Deputado Pedro Fernandes. V.Exa. ainda é suplente, Deputado Pedro Fernandes?

O SR. DEPUTADO PEDRO FERNANDES - Não.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - O Deputado Pedro Fernandes nunca deixou de estar sentado àquela mesa, àquele lugar, em todas as sessões. Muitas vezes, desanimada, um pouco pela falta residual de alguns que passaram por aqui, eu olhava para S.Exa. e me sentia forte, animada. Esta obstinação de servir, da melhor maneira, ao seu mandato e a esta Comissão é realmente emocionante. Peço uma salva de palmas para o Deputado Pedro Fernandes. É merecido. (*Palmas.*)

O mais bravo desta Comissão era o Deputado Edmilson Rodrigues. S.Exa. se tornou tão pacífico e conciliador, que agora tenho medo de que continue assim para



sempre. *(Risos.)* Nos momentos de crise, S.Exa. sempre colocava sua opinião e tentava ajeitar as dificuldades.

Eu quero dizer algo ao Senador Acir Gurgacz, que recebeu a tarefa mais difícil desta Comissão: fazer um relatório novo. S.Exa. o fez com sua convicção, procurando orientações, ouvindo o contraditório. Eu mesma participei de uma reunião que S.Exa. organizou com professores da área tributária.

O Senador Acir Gurgacz buscava a construção de um raciocínio em torno daquilo que achava o mais certo. S.Exa., que nem pôde ler seu relatório, sempre estava preparado para uma e outra coisa, estava preparado para ler e votar. Ao final, entendeu que, mesmo não havendo acordo para esta votação, não se inquietou, de maneira nenhuma.

Se este não é o Orçamento dos sonhos, eu quero dizer que é o Orçamento possível de ser construído. Depois de muitos anos, nós não ouvimos nenhuma pessoa dizer que este era um orçamento de ficção, que era uma peça de ficção. Ao contrário, todos ouviram que esta é uma peça orçamentária séria, um Orçamento enxuto, que poderia ser plenamente executado.

A sensação de dever cumprido me dá prazer e me deixa leve para enfrentar outra tarefa, aqui do lado, mais dolorosa, sem sombra de dúvida. Vencemos uma etapa, mas infelizmente não há tempo para descansarmos.

Eu agradeço a todos os Deputados que a todo momento participaram, pensaram, nos ouviram, nos ajudaram, nos estimularam. Quero dizer a S.Exas. que não há nada de difícil nesta vida que não seja encontrar a melhor maneira de caminhar, e aqui nós caminhamos juntos e encontramos a melhor maneira de caminhar, construindo alguma coisa de que o Brasil precisa e mereça.

Portanto, as palavras que eu deixo aqui são: vamos adiante!

Muito obrigada por tudo. *(Palmas.)*

O SR. SENADOR ACIR GURGACZ - Sra. Presidente Rose de Freitas, nossos amigos, colegas Deputados e Deputadas, Senadores e Senadoras, foi um grande prazer trabalhar com V.Exa. e com os demais membros desta Comissão. Os números estão aí e mostram o que foi o trabalho produzido por esta Comissão, especificamente no ano de 2015 e neste ano de 2016.



Devemos esta produção, é claro, pela atuação dos membros, mas também pela maneira democrática com que a nossa Presidente sempre conduziu os trabalhos e atendeu tanto à Situação como, igualmente, à Oposição. Isso nos deu as condições para produzir.

V.Exa. está de parabéns, Sra. Presidente! Foi um grande prazer trabalhar com V.Exa. Vamos continuar o nosso trabalho. Agradeço a confiança por ter me designado inicialmente Relator de receitas, o que foi para mim um grande prazer. Nós trabalhamos muito, fizemos vários pré-relatórios, mudamos várias vezes os números, tentando contemporizar e fazer aquilo que era melhor para o nosso País — não o melhor para o nosso Governo, o melhor para a Situação ou para a Oposição.

Fizemos, sim, um relatório de receitas pautado na realidade da economia do momento, do ano passado, atendendo à necessidade dos brasileiros. Assim, conseguimos aprovar aquele relatório. Tanto a Situação como a Oposição viram que era um relatório realista, que mostrava o que estava acontecendo na economia brasileira.

Quero fazer um agradecimento especial ao Ribamar e ao Ramiro, consultores que nos acompanharam. Em nome dos dois, quero cumprimentar todos os consultores do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, que fazem um trabalho excepcional.

Nós nos revezamos todos os anos, mas os consultores permanecem e, a cada ano, ampliam os seus conhecimentos e se adaptando à realidade do momento, da economia brasileira e dos embates entre a Situação e a Oposição.

Agradeço também à Iméria. V.Exa., Sra. Presidente, não conhece a Iméria, conhece a Jô. Então, meus agradecimentos à Jô pelo trabalho, pela dedicação e pelo acompanhamento que tivemos.

Produzimos, Sra. Presidente, um relatório relativo às contas de 2014, pautado na legalidade. Não ouvimos nenhum político, a não ser a mim mesmo, com relação às contas de 2014. Os consultores fizeram um trabalho excepcional. Ouvimos consultores do Banco do Brasil, do BNDES, do Governo, de universidades federais de vários Estados. Recebemos contribuições de técnicos em economia, que têm conhecimento amplo, para produzirmos o nosso relatório.



Infelizmente, não foi possível debatermos. Eu gostaria muito de debater aqui com os nossos colegas, tanto da Situação como da Oposição, as contas de 2014, mas faremos isso no próximo ano, quando estaremos de volta a esta Comissão. No ano de 2016, não estaremos, é evidente, o Regimento não o permite, mas em 2017 estaremos de volta e continuaremos este debate, que é salutar.

O debate que fazemos aqui não é o debate da Situação e da Oposição. Tem que ser um debate pensando no futuro do nosso País. Vivemos um momento ímpar na história do Brasil, e esta Comissão fez a sua parte. Trabalhamos para contribuir para o sucesso, não para o insucesso, do País.

Portanto, meus cumprimentos à Sra. Presidente.

Deputado Ricardo Barros, meus cumprimentos pelo seu belo relatório. Sabemos todos das dificuldades em fazer o relatório geral, principalmente neste momento em que vive o nosso País. Você, se me permite chamá-lo assim, fez um relatório muito benfeito. Meus cumprimentos a você e a todos os nossos parceiros, Deputados, Deputadas, Senadores e Senadoras!

Mais uma vez, Sra. Presidente, muito obrigado pela confiança em mim depositada.

O SR. DEPUTADO RICARDO BARROS - Sra. Presidente, eu também queria agradecer a todos a colaboração com o Relator-Geral. Foi uma tarefa difícil, trabalhosa, mas, com determinação, conseguimos chegar a bom termo.

Eu falei desta Mesa que havia 100 bilhões de receitas superestimadas no Orçamento. Ele já chegou assim para nós. Aliás, nós últimos 4 anos, o Orçamento vem com receitas superestimadas, da ordem de 1% do PIB. O Governo já reconheceu esses 100 bilhões e já tomou as providências, e nós vamos ter, quem sabe no futuro, um orçamento mais realista, como nós desejamos.

Quero parabenizar a nossa Presidente pela condução dos trabalhos, todos vocês que colaboraram, em especial a Oposição, que foi muito cordata. Eu sempre digo que o Orçamento não é uma questão de Governo, mas uma questão de Estado. Portanto, a disposição da Oposição em conduzir esta Comissão, visando à maior possibilidade de acordo possível, produziu este bom resultado.

Como diz a Presidente, eu sou multitarefas. Tenho outro compromisso, mas quero agradecer muito a todos a colaboração.



A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Pediram a palavra os Srs. Parlamentares Izalci, Caio Narcio, Edmilson, Evair e Domingos Sávio.

Eu só peço a compreensão, porque eu vou votar na minha convenção.

Desta vez, eu vou inverter. Com a palavra o Deputado Elmar Nascimento, em primeiro lugar.

O SR. DEPUTADO ELMAR NASCIMENTO - Sra. Presidente, eu quero me associar à manifestação de todos os companheiros da Comissão, Senadores e Deputados, para fazer justiça à condução de V.Exa., parabenizando-a pelo trabalho brilhante realizado nesta Comissão, que tem tantos interesses e é uma das mais importantes do Congresso Nacional. V.Exa. soube bem conduzir, contemplando sempre o Governo e as oposições, pensando nos superiores interesses do nosso País.

Portanto, V.Exa. está de parabéns, Sra. Presidente.

Eu queria estender os cumprimentos ao Relator-Geral do Orçamento, o Deputado Ricardo Barros, que foi sensível no atendimento, tornando o nosso Orçamento em algo o mais real possível.

Em meu nome e em nome do Democratas, quero estender a V.Exa., Sra. Presidente, os cumprimentos pelo belíssimo trabalho feito durante este ano.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Muito obrigada.

Com a palavra o Deputado Izalci. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Nilto Tatto.

O SR. DEPUTADO NILTO TATTO - Sra. Presidente, eu chego ao Parlamento pela primeira vez no ano passado. Portanto, de cara, entro na Comissão de Orçamentos. Eu queria expressar a felicidade da convivência e agradecer a generosidade na forma como V.Exa. conduziu os trabalhos.

Os números demonstram como o trabalho foi produtivo. Este foi um ano em que se aprovou o Orçamento dentro do ano, um ano com PPA — não é todo ano que temos PPA. Isso demonstra como V.Exa. soube conduzir os trabalhos.

Quero aproveitar a ocasião para agradecer a convivência não só aos Deputados da Base, mas também aos da Oposição. Chegar pela primeira vez ao Parlamento é, para mim, uma mostra de aprendizado com cada um, principalmente quando se tem uma pessoa como V.Exa. na condução dos trabalhos.



A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Muito obrigada, Deputado.

O SR. DEPUTADO NILTO TATTO - Isso, como eu disse, demonstra a forma como costura, como trabalha as contradições que existem na Comissão, para podermos avançar. Estão aí os resultados, para o bem de todos, não só do Parlamento, mas de toda a sociedade brasileira.

Muito obrigado a V.Exa. pelas aulas que tivemos aqui nesse ano que passou.

Muito obrigado a todos pela boa convivência nesta Comissão.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Eu agradeço a V.Exa., sobretudo, pela bela convivência que tivemos aqui. Sim, foi uma bela convivência, que eu vou levar no coração.

Com a palavra o Deputado Caio Narcio. *(Pausa.)*

Com a palavra o Deputado Edmilson Rodrigues.

O SR. DEPUTADO EDMILSON RODRIGUES - Sra. Presidente, vou ser muito breve.

Eu quero parabenizá-la pelo reconhecimento da importância daqueles que cumprem a sua obrigação nesta Comissão, mas que o fazem com carinho, responsabilidade e competência. Refiro-me aos servidores: não só os consultores, mas todos os servidores, os da Taquigrafia, inclusive os terceirizados. Eu, por exemplo, não sobreviveria sem café, ninguém sobreviveria sem água. Agradeço aos servidores da segurança. Todos realmente dão um suporte importante para o nosso trabalho.

Eu queria dizer, Sra. Presidente, que sou agrimensor e arquiteto. Eu aprendi que um agrimensor, mesmo com as tecnologias avançadas de hoje, não consegue entregar um trabalho, muito menos antes, quando um dedão de um peão que levava uma mira falante...

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Uma baliza.

O SR. DEPUTADO EDMILSON RODRIGUES - ...uma baliza ou mira já dava 2 ou 3 centímetros de diferença na medição. Em um quilômetro, estava fora de qualquer parâmetro exigido tecnicamente. Eu cheguei a fazer tudo debaixo de sol e de chuva. Sabem por quê? Da mesma forma que muitas dondocas ricas,



autoritárias, comem a sua comida, o seu quitute, a sua sobremesa, com o cuspe de empregada que não aceita ser humilhada.

V.Exa., Sra. Presidente, com todo o respeito — desculpe-me pelas expressões anteriormente usadas —, é aquela que na prática manda obedecendo. O Deputado Hildo Rocha, que é do partido de V.Exa., que é um homem, que o diga! Nós apanhamos aqui de toalha molhada, para não deixar marca. *(Risos.)* V.Exa. sabe exercer a autoridade, mas, acima de tudo, sabe exercer a autoridade ouvindo, no momento de crise política, em que a Oposição cumpre o seu papel de crítica, de representação da opinião pública e dos eleitores brasileiros.

Aqui se construiu um caminho. Eu cumpro meu primeiro mandato. Hoje nós devemos votar as contas do Governo de Fernando Collor. Votamos aqui contas que havia 20 anos estavam na gaveta. E tantas outras coisas importantes foi possível construir, senão uma unanimidade, mas um consenso de maioria, se é correto usar essa expressão.

Assim, eu queria dizer que é um prazer ser dirigido por V.Exa. até hoje, às 24 horas, quando termina o nosso mandato. E lembro que é uma honra muito grande tê-la aqui, num país e num mundo onde a violência contra as mulheres é tão profunda.

Hoje, da tribuna, Sra. Presidente, eu dizia que pesquisa da FLACSO— Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais mostra que, nos últimos 10 anos, de 2003 a 2013, houve um aumento de 54% no total de homicídios contra mulheres negras. Até contra as mulheres brancas houve redução de quase 10%. Mas é muito grande o número de vítimas de violência física, para não dizer de preconceito e vilipêndio.

Então, ter uma Senadora e uma ex-Deputada que, mesmo na condição de Presidente, não exerceu autoritariamente o seu comando, mas, sim, na base do diálogo e do respeito, é uma experiência que realmente enobrece e enriquece a nossa atividade parlamentar.

Quero dizer, sem nenhum puxa-saquismo, que V.Exa. é uma mineirinha de nascença que não perdeu a essência mineira de construir o consenso.

Obrigado.



A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Muito obrigada, Deputado, pelas carinhosas palavras.

Com a palavra o Deputado Domingos Sávio.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Sra. Presidente, permita-me, prezada amiga Senadora Rose de Freitas, permito-me tratá-la com essa proximidade porque, além de admirá-la, posso dizer que a tenho hoje como exemplo, referência, pela sua postura firme, como já foi dito, mas ao mesmo tempo serena, amiga, buscando sempre construir soluções, sem ter medo de enfrentar os problemas e os desafios.

Portanto, os números, que são extremamente positivos, saltam aos olhos, revelam uma produtividade em benefício do País, quando esta Comissão, que representa o Congresso Nacional, trabalhou de maneira intensa. Mas, às vezes, os números revelam certa frieza: estão ali matematicamente postos, mas não expressam tudo. Eu diria que, mais do que a frieza dos números, o calor humano e a capacidade de V.Exa. de construir o entendimento e inspirar a busca de soluções em benefício do País, produziram este resultado.

Trabalhamos em equipe, sim, em conjunto, mas sob a sua liderança, de forma uníssona, com manifestações vindas de todos os partidos, da Base, da Oposição. Reconhecemos isso e é bom que fique registrado na história do Congresso Nacional.

Aqui vejo a manifestação do ex-Ministro Joaquim Levy, uma figura suprapartidária, respeitada pela dedicação que teve em benefício do País, num momento extremamente grave e difícil, alguém que acompanhou aqui a luta de V.Exa. e a luta de todos nós, para que pudéssemos aprovar o Orçamento, matérias importantes para o País, e tivemos êxito.

Se hoje vivemos um grave momento na economia, com repercussões no campo social, não foi pela omissão desta Comissão, muito pelo contrário. Aqui nos esforçamos até altas horas da noite, às vezes varando a madrugada, passando de um dia para o outro, como na análise do Orçamento, mas conseguimos cumprir o nosso dever.

Como lutamos para aprovar matérias, nós, num ambiente democrático, lutamos, por fim, para não aprovar determinadas matérias com as quais não



concordávamos. Isso faz parte do jogo democrático, e V.Exa. soube compreendê-lo, sem deixar de exercer o seu papel de forma imparcial, o papel de quem preside algo extremamente importante.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Deputado, permita-me interrompê-lo. Minha convenção está acabando. V.Exa. dispõe de 1 minuto, para concluir.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Perfeitamente, Sra. Presidente. Eu concluo, parabenizando V.Exa. Vá cumprir a sua missão com o PMDB, que ele é importante para o País, especialmente nesta hora crucial.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Preciso correr. Senão, vão dizer que nós não votamos. Eu preciso votar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Hildo Rocha) - A palavra continua com o Deputado Domingos Sávio.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Deputado Hildo Rocha, se V.Exa. me permite, gostaria de concluir. Já cumprimentei a Presidente, mas eu não poderia deixar de estender os cumprimentos a todos os meus pares, da mesma forma que o Deputado Nilto Tatto acabou de mencionar, a tantos colegas que compartilham a mesma linha ideológica e se posicionam na Oposição, mas também o meu respeito à luta de todos os que representam a base do Governo, sem distinção de partidos.

Aqui realizamos o bom combate, defendemos ideias, é bem verdade, às vezes, de forma um pouco calorosa, mas sem perder o respeito uns pelos outros. A defesa das nossas ideias, às vezes, vai além da manifestação apenas da razão, às vezes são impulsionadas pelo nosso sentimento, pela nossa emoção, e é bom que seja assim. Assim é que vivemos de maneira plena aquilo em que acreditamos. Mas nunca podemos deixar de lembrar que podemos transigir no limite da razão, do respeito ao próximo. Eu creio que isso não faltou.

Eu reitero agora a cada um dos colegas meu respeito por todos e, de modo especial, pelos servidores desta Casa. Nós temos a compreensão de que, sem a colaboração de todos, seria impossível. Na pessoa do Walbinson, quero transmitir meus agradecimentos a toda a assessoria da Comissão, aos membros desta Casa. Permitam-me referir-me à assessoria dos Parlamentares, nas pessoas do Mognatti e do Bergallo, que nos assessoram no PSDB.



Sei que cada partido também conta com sábias orientações, mas, de modo muito especial, prezados amigos Mognatti e Bergallo, nosso reconhecimento pelo esforço que fizeram.

O Brasil vive um momento grave, Deputado Hildo. Nós temos consciência de que o fato de ser um momento grave não significa podermos perder o sentido de respeito à nossa Constituição, às nossas instituições. Muito pelo contrário, mais do que nunca, a solução para este momento grave passa pelo respeito à Constituição, pelo fortalecimento de cada uma das instituições e pelo respeito a cada uma delas.

Entre as instituições basilares da democracia, está o Congresso Nacional. Nós haveremos de manter a serenidade sem perder a nossa responsabilidade para tomar as decisões adequadas no momento certo.

Isso está em curso, embora às vezes de forma calorosa, como foram os debates aqui. É natural que cada um expresse as suas ideias, às vezes usando os adjetivos que melhor lhe convêm. Isso também cabe dentro da democracia. Por mais que se possa apregoar com esses adjetivos qualquer instabilidade, ela não existe.

A liberdade de declarar, da maneira mais enfática possível, o inconformismo só reforça a clareza de que vivemos numa democracia plena, em que cada um expressa o seu sentimento, e prevalecerá aquilo que a Constituição prevê através da decisão soberana do Parlamento, pela sua ampla maioria. Aliás, de maneira sábia, os constituintes asseguraram que decisões graves requerem manifestações altamente qualificadas, não apenas de maioria simples, muito menos de maioria absoluta, mas de maioria altamente qualificada, que possa expressar, de maneira indubitável, o sentimento da Nação.

É nesta direção que caminhamos. Temos que manter a serenidade, porque o papel de quem governa não é diferente do papel de quem faz oposição, do ponto de vista da responsabilidade para com a Constituição e para com o País. Se hoje sou oposição, tenho consciência da responsabilidade que tenho. Se, em dado momento, for situação, como já o fui, terei o senso absoluto da responsabilidade que também me será cobrada.

Portanto, isso não nos assombra. Ao contrário, estimula-nos e nos dá confiança.



O papel que desempenhamos nesta Comissão nos dá esta absoluta tranquilidade e serenidade para enfrentarmos os dias que nos aguardam. Lutamos para aprovar matérias de interesse do País, e as aprovamos, e lutamos para impedir a aprovação, e impedimos, até a tarde deste dia 29, último dia de reunião desta Comissão, conseguimos impedir a aprovação das contas da atual Presidente relativas ao exercício de 2014 que foram rejeitadas no Tribunal de Contas da União.

Posso, assim, terminar a minha palavra, mais uma vez parabenizando.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Muito obrigada.

O SR. DEPUTADO DOMINGOS SÁVIO - Presidente Rose de Freitas, V.Exa. mais uma vez registrou, nos Anais desta Casa e na história do Brasil, que é de fato uma mulher guerreira, uma estadista, uma mulher preparada para os desafios que a aguardam. O povo de Minas Gerais se orgulha de tê-la como conterrânea, mas o povo do Espírito Santo foi premiado com V.Exa. o representando nesta Casa. Sei muito bem que missões o mais elevadas estão reservadas a V.Exa. naquele grande Estado.

Parabéns e muito obrigado pela compreensão com este Parlamentar, que às vezes, devo reconhecer, pode ter se excedido no calor de defender as suas ideias, mas que nunca foi intransigente no respeito e na admiração que tem por V.Exa.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Eu tive tempo para votar. Do contrário, a ausência seria bastante notada. Muito obrigada.

Eu queria dizer a V.Exa., Deputado Domingos Sávio, eu preciso dizer, às vezes, na pressão das nossas atividades, eu gosto de brincar com as pessoas, com o devido respeito. V.Exa. não sabe ainda mensurar a importância que sempre teve na construção das nossas votações. Eu achei que hoje V.Exa. exagerou um pouquinho, mas acho que V.Exa. faz aquilo que lhe cabe fazer, e sempre com a consciência muito tranquila.

Portanto, fica a minha admiração. Nunca vou esquecer que nas ruas capixabas agora eu sou chamada de “meu bem”, porque V.Exa. me apelidou assim, na brincadeira interna.

Eu quero dizer que eu sou muito grata. As pessoas às vezes não têm noção do quanto é importante agradecer. Eu agradeço por tudo. Agradeço os momentos de



conflito, agradeço o entendimento e agradeço a produtividade que nós alcançamos aqui.

Seria mais difícil se V.Exa. não estivesse aqui. Ouvei as palavras do Deputado Tatto. Eu acho que são palavras importantíssimas para se levar durante a vida. Um membro do PT lhe disse da importância da convivência profícua nos debates, que são sempre salutares. Então, eu agradeço todo o carinho que V.Exa. me deu nas horas difíceis desta Comissão. Muito obrigada mesmo.

Eu não quero, mas sou obrigada a dar a palavra ao Deputado Izalci. *(Risos)* O que eu vou fazer? O que eu vou fazer?!

O SR. DEPUTADO IZALCI - Sra. Presidente, eu também quero aqui manifestar a minha alegria por ter participado desta Comissão, mesmo como suplente. Estive aqui em todas as sessões. Tive também a oportunidade de participar em 2014. Comparando, em termos de produtividade, com 2014, digo que evidentemente V.Exa. conduziu muito bem esse processo.

No entanto, particularmente, talvez eu seja um pouco mais exigente, ou complique um pouco mais, porque eu sou técnico também. Eu sou contador e sou auditor. Portanto, a minha formação exige realmente uma cobrança maior. Acho que fiz isso no sentido de defender o nosso País.

Eu acho que esta Comissão talvez seja a Comissão mais importante da Casa, pois tem a responsabilidade realmente de acompanhar e fiscalizar o Executivo. Acho que ainda deixamos a desejar com relação a isso. Se nós estamos passando por esse momento difícil, de recessão, de desemprego, de inflação e tudo que está acontecendo, isso se deve muito à irresponsabilidade fiscal. E esta Comissão trabalha com isso.

Evidentemente que nós deveríamos aqui ter cobrado mais. A Secretaria do Tesouro tinha que participar mais, dar mais satisfação. Nós não podemos e não devemos votar matérias apenas porque se é base ou se é oposição. Acima disso, há o aspecto técnico. Eu tenho certeza de que, se nós tivéssemos conduzido tecnicamente essas matérias, o Brasil não estivesse na situação em que está.

Lamentavelmente, não conseguimos votar o nosso voto em separado, mas eu sei que ele será votado agora indiretamente, porque a fundamentação do *impeachment* é exatamente a fundamentação do voto em separado que fizemos,



pela rejeição das contas. Eu tenho certeza de que indiretamente nós teremos essa votação, para demonstrar que o Governo não correspondeu, que foi irresponsável, principalmente em 2014, ano eleitoral, quando fizeram o diabo para ganhar a eleição. Estão aí as consequências disso.

Contudo, em relação a V.Exa., por mais que eu tenha exigido, cobrado, falado, quero parabenizá-la pela condução dos trabalhos.

Agradeço ao Domingos, o nosso coordenador do PSDB. O PSDB e a Oposição de um modo geral contribuíram muito para esta Comissão. Acho que nós aqui fomos os primeiros sempre a dar o quórum e participar ativamente das sessões. Portanto, agradeço ao meu partido a indicação para esta Comissão.

Eu sei que no ano que vem não poderei participar como membro oficial, mas participarei com certeza como Parlamentar, porque acho que essa matéria exige uma atenção especial.

Além de dar atenção à educação, minha prioridade nesta Casa, assim como ciência e tecnologia, eu tenho que desempenhar o papel de fiscalizador. Como contador e Deputado, farei isso, independentemente de ser da Oposição ou da base. O mais importante é acompanhar para que não aconteça o que está acontecendo no Brasil.

Obrigado, Presidente. Parabéns a V.Exa.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Eu queria só acrescentar, para que V.Exa. fique tranquilo, que constará da ata — e já consta de atas anteriores — a intenção de V.Exa., no sentido de que, se votasse a matéria, o seu voto seria em separado e contrário ao relatório apresentado. Portanto, V.Exa. não terá prejuízo de nenhuma natureza.

Com a palavra o Deputado Hildo Rocha.

O SR. DEPUTADO HILDO ROCHA - Sra. Presidente, caros colegas, Deputados e Senadores, Deputadas e Senadoras, utilizo este tempo para, de forma bastante rápida, parabenizar essa Presidência pelo trabalho realizado.

Na vida nem tudo são flores, mas concluímos em paz. V.Exa. conseguiu uma grande proeza: entregar a tempo todas as matérias de planejamento e Orçamento do nosso País, com grande responsabilidade, determinação e afincamento, graças à sua liderança.



Parabenizo também a Consultoria da Comissão Mista de Orçamento, os assessores, os servidores, todo o conjunto de servidores que trabalham nesta Comissão.

Alegra-me muito ter participado desta Comissão. Foi grande a produtividade desta Comissão na gestão de V.Exa. Além disso, eu tive a felicidade — Deus me concedeu essa graça — de poder participar desta Comissão no momento em que se inaugura um novo modelo, podemos assim dizer, de Orçamento, no qual o Poder Legislativo tem um protagonismo muito maior do que no pretérito.

Então, estou feliz. Peço àqueles a quem eu talvez tenha ofendido que me desculpem pelo excesso. Digo também àqueles que de alguma maneira não puderam atender as nossas demandas que entendo, porque esse é o jogo da política, é o jogo da democracia.

Finalmente, queria agradecer também o convívio com os companheiros da Oposição e do Governo, que muito contribuíram para o êxito desta Comissão durante esse ano de mandato aqui como membros efetivos, titulares, e suplentes.

Parabéns, Sra. Presidente! Tenho certeza de que com as suas virtudes V.Exa. irá muito longe. Precisamos de mulheres como V.Exa. fazendo a nossa política, a política brasileira.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Obrigada. Agradeço, Deputado Hildo. Nós tivemos o primeiro desencontro e depois nós nos encontramos definitivamente. Na verdade, o que nos une é a boa causa pela qual nós estamos militando e tentando com muita clareza adotar no nosso trabalho. O que foi inaugurada, principalmente entre nós, foi essa convivência respeitosa que eu vou sempre levar.

V.Exa. é um dínamo para trabalhar. Está sempre disposto, briga e ajusta na hora certa. Essa é a política que nós temos que fazer pelo Brasil. Eu tenho certeza de que onde V.Exa. estiver vai dar sempre o melhor da sua contribuição para que as coisas aconteçam. Muito obrigada. Eu me sinto lisonjeada por ter conquistado essa amizade.

Concedo a palavra ao Deputado Zé Geraldo. Em seguida, falará o Deputado Valtenir Pereira.



O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Presidenta, eu me inscrevi.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Desculpe-me, V.Exa. é tão quieto.

Deputado Leo, com a palavra. Desculpe-me, por favor.

O SR. DEPUTADO LEO DE BRITO - Sra. Presidenta, Senadora Rose de Freitas, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Senadores aqui presentes. Primeiramente, Presidenta, quero fazer uma saudação especial a V.Exa. Sou Parlamentar de primeiro mandato aqui na Câmara dos Deputados. Vejo ali na galeria das homenagens que estão sendo feitas às mulheres neste mês de março, o mês das mulheres, que V.Exa. figura lá de maneira — eu acredito — muito honrada, como a primeira Vice-Presidenta da Câmara dos Deputados e hoje Senadora, à frente desta Comissão de Orçamento. Portanto, esta é uma homenagem muito justa.

Quero agradecer a V.Exa. pelo aprendizado. Quero agradecer também pelos momentos em que tivemos embates com a Oposição. De fato, ao longo de 2015 e de 2016, pudemos fazer um trabalho coletivo. Então, temos de agradecer a todos os Deputados que participaram, aos Relatores, tanto o da Lei Orçamentária, a LDO, como também o do PPA. Agradecemos ao Deputado Zeca Dirceu, ao Deputado Ricardo Teobaldo, ao Deputado Ricardo Barros e também às assessorias. Quero agradecer aqui especialmente à assessoria do Partido dos Trabalhadores, na pessoa do Mário Capp, que contribuiu muito. Também agradeço a todas as assessorias dos partidos e à imprensa, que esteve presente nas discussões aqui do Orçamento também.

Eu gostaria muito de ter votado as contas da Presidenta Dilma de 2014. Considero o relatório do Senador Acir Gurgacz uma peça a ser estudada, porque ela consegue desmontar, de maneira muito concreta e cirúrgica, todos os argumentos que foram colocados pelo Tribunal de Contas, o que demonstra a capacidade que este Parlamento tem, que este Congresso Nacional tem de fazer as formulações e de dar outros olhares, observar outros ângulos.

Então, na pessoa de V.Exa., eu parabenizo esta Comissão Mista de Orçamento pelo excelente trabalho desempenhado ao longo dos anos de 2015 e 2016.

Muito obrigado, Sra. Presidente.



A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Deputado Leo de Brito, por favor, desculpe-me. É que eu estava ainda prestando atenção à movimentação que está na minha cabeça, sobre o que aconteceu ali. Agradeço a V.Exa., que é muito quieto. Eu sou muito inquieta, mas não passou despercebida, de maneira alguma, a atenção que V.Exa. deu a esta Comissão e a maneira com que sempre contribuiu.

Muito obrigada. Espero que na nova estruturação da Comissão V.Exa. possa estar aqui novamente. Esta Comissão, realmente, é uma escola. Se as pessoas quiserem entender o Parlamento, a relação do Parlamento com o Poder Executivo, têm que passar por esta Comissão.

Com a palavra o Deputado Zé Geraldo.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sra. Presidenta, só gostaria de parabenizar V.Exa. Nós sabemos claramente que — pelo menos eu tenho essa avaliação — a Câmara dos Deputados é o ambiente mais pesado, mais difícil, mais turbulento para se exercer um mandato. Eu faço essa avaliação. Isso começa pelo número de Parlamentares que nós temos a mais aqui.

Temos várias Comissões, e o Parlamentar tem que se desdobrar entre Plenário, Comissões, Ministérios, atendimentos nos gabinetes, agenda nos Estados e Municípios, viagem toda semana para lá e para cá. Ser Presidente de uma Comissão como esta é ter uma tarefa muito maior, e V.Exa. exerceu esse papel em um ano muito turbulento, em um período muito diferente de outros.

Eu estou aqui desde 2003 e presenciei várias crises, mas igual à deste ano que passou até agora, eu nunca vi. Talvez poucos tenham visto, nem em outros momentos.

Foram muito difíceis as divergências. No caso de V.Exa., houve até divergência interna no próprio partido: uma banda apoiou o Governo e outra divergiu, fez oposição ao Governo, a começar pelo Presidente do Câmara, o Deputado Eduardo Cunha.

Então, no início, ainda foi mais difícil. Eu acompanhei e vi que tivemos dificuldades. Até a coisa engrenar, até serem feitas aquelas mudanças todas, percebíamos o estresse. E V.Exa., com certeza, sofreu bastante com isso. Agora, temos um desfecho com grande êxito, com muita aprovação. Eu acredito que V.Exa.



levará para o seu currículo essa Presidência, na condição de Senadora, já que coube ao Senado desta vez eleger o Presidenta da CMO.

Eu quero dizer a V.Exa., analisando muito a dinâmica, os debates, como a política é importante. Digo isso porque muitos cidadãos brasileiros hoje estão sendo orientados a renegar a política, a pensar que quem define as coisas no Brasil não é a política, mas é a política que define, porque vários movimentos que acontecem nesta Casa se dão, em determinados momentos, por decisão política.

Vamos pegar o caso do *impeachment* da Presidenta. Chegou um momento em que, na Comissão de Ética, se o Partido dos Trabalhadores tivesse feito um acordo com o Presidente Eduardo Cunha e lhe dado dois votos para que o relatório não fosse admitido, não haveria o processo de *impeachment* em curso no Brasil hoje. No entanto, na medida em que isso não foi negociado, instalou-se a Comissão do Impeachment a partir do Presidente da Câmara.

Por isso, quando V.Exa. chegou aqui hoje, às 14 horas, e este plenário já estava tomado pela Comissão Especial, naquele momento já bem esvaziado, e o Presidente da Comissão fez um apelo para que V.Exa. buscasse outro plenário para instalar a Comissão Mista de Orçamento, eu fui solidário a V.Exa. Eu disse: *“Olha, Sr. Presidente, não há cabimento. A Presidenta precisa iniciar a Comissão de Orçamento, e ela não tem como mobilizar outro plenário rapidamente. Podemos dar continuidade depois à Comissão Especial, já que aqui não se define nada. Em Comissão Especial não se define nada. Aqui se definem votos de quem praticamente está com a posição formada. Quem irá definir é o Plenário da Câmara dos Deputados. Isso é diferente do que ocorre na Comissão de Orçamento, em que se define, se discute e se vota, e cuja votação tem muita validade.”*

Então, penso que esta é realmente uma Comissão poderosíssima. V.Exa. dirigiu esta Comissão em um momento muito especial da política brasileira e termina o seu mandato com aprovações que, em determinados momentos, nós imaginávamos que não iríamos conseguir — e conseguimos!

Então, parabéns! E que V.Exa. possa ter muita sorte na sua vida política e também lá no Senado.

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Agradeço a V.Exa. e já agradeço-lhe a intervenção na Comissão Especial do Impeachment, quando V.Exa.



defendeu o comportamento e as regras que deveriam se manter para os trabalhos da Casa.

Quero dizer que V.Exa. sempre me chamou a atenção pelo trabalho que faz aqui. É muito visível o seu crescimento político. Nós vamos aprendendo todo dia. V.Exa. hoje é um Parlamentar maduro, extremamente importante para o andamento dos trabalhos da Casa, onde quer que esteja. V.Exa. demonstrou isso hoje na Comissão do Impeachment. E quero agradecer a V.Exa. o carinho, a compreensão e a dedicação que sempre deu a esta Comissão.

Muito obrigada pelas palavras e por tudo!

Concedo a palavra ao Deputado Valtenir Pereira, o último inscrito, para que possamos concluir a reunião.

O SR. DEPUTADO VALTENIR PEREIRA - Sra. Presidenta, nobres Pares, vou ter a honra de fazer o fechamento, vamos dizer assim, a última participação parlamentar nesta Comissão, que começou no ano passado. Então, fico muito lisonjeado e muito feliz. Mas mais feliz ainda, Sra. Presidenta, por ter convivido com V.Exa., convivido com este Parlamento, convivido com a boa prática que V.Exa. colocou aqui neste colegiado, como, por exemplo, a prática do diálogo, a prática do acordo, de votar aquelas matérias depois de exaurir todos os argumentos prós e contras a matéria. Aprendi muito.

No Parlamento, há o momento da maturação. Quando chega uma matéria, um projeto a esta Casa, a qualquer Comissão, ele passa por um processo de maturação, de compreensão, de entendimento.

V.Exa., na condição de Presidente, presidiu muito bem, com maestria e com muita propriedade esta Comissão. Não é à toa que esta Comissão foi a Comissão que mais produziu. Eu tive a oportunidade de relatar uma das contas da Presidência da República em que havia divergência, e V.Exa. ajudou a costurar um acordo para que, ao final, nós alcançássemos a unanimidade na aprovação daquelas contas, com a ressalva que nós havíamos encaminhado, e conseguimos construir uma redação que pudesse contemplar todo o colegiado.

Então, quero parabenizar V.Exa e dizer que V.Exa. é minha eterna Presidente. V.Exa. presidiu a Câmara dos Deputados, e nós tivemos a oportunidade de conviver com V.Exa. na 1ª Vice-Presidência. Em várias oportunidades, V.Exa.



conduziu este Parlamento, aprovando matérias importantes, na condição de Deputada Federal, presidindo a Câmara dos Deputados.

O povo do Espírito Santo reconheceu o trabalho de V.Exa., tanto que a levou para o Senado, e o Senado está muito bem servido com V.Exa.. Nós tivemos a felicidade de tê-la aqui, como Presidente da Comissão Mista de Orçamento, que congrega Câmara dos Deputados e Senado da República.

Então, estou muito feliz. Onde V.Exa. estiver, eu quero estar junto, porque sei que haverá coisa boa.

Muito obrigado, Presidente!

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - V.Exa. não vai aguentar.

O SR. DEPUTADO VALTENIR PEREIRA - Aguento. V.Exa. é maravilhosa!

A SRA. PRESIDENTA (Senadora Rose de Freitas) - Obrigada.

Quero agradecer a V.Exa., Deputado Valtenir Pereira, o carinho, a dedicação e, sobretudo, a disposição. Quando acumulava o trabalho, sempre tínhamos relatório para entregar em suas mãos, porque V.Exa. estava sempre com disposição de lutar e de trabalhar.

Muito obrigada, mesmo, pelo carinho!

Quando passo naquele corredor onde está a Galeria das Mulheres Pioneiras, eu me sinto um dinossauro, porque ali se retrata uma época muito antiga na Casa e tudo mais. Mas essas coisas todas se renovam dentro da gente à medida que conhecemos pessoas que têm o valor ético e moral que V.Exa. tem. Muito obrigada por estar aqui até o último segundo conosco.

Queria também, em nome de todos aqui, representando a Casa, fazer um agradecimento ao Marco Antônio, que representa a imprensa, ele que foi assessor desta Comissão; ao Bergallo também, assessor dos Parlamentares. Muito obrigada a todos. A Comissão estará às ordens para qualquer esclarecimento em relação ao trabalho executado até hoje.

Obrigada à imprensa, que deve ter se cansado de tanto ouvir falar em política aqui dentro.

Obrigada a todos e um abraço! (*Palmas.*)